

**CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS PARA MANEJO DE PATAUÁ (*Oenocarpus bataua* Mart.) NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, ACRE, BRASIL. Gomes-Silva, D.A.P<sup>1</sup>; Wadt, L.H.O.<sup>2</sup>; Ehringhaus, C.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>BolsistaCNPq/Embrapa-Acre; <sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa-Acre; <sup>3</sup>Doutoranda da Yale School Forest and Environmental Study. ([1daisy@dris.com.br](mailto:daisy@dris.com.br))**

Este trabalho enfoca o potencial de exploração e algumas considerações para manejo de patauá no Seringal Palmari - Reserva Extrativista Chico Mendes-Acre. O patauá é uma palmeira que ocorre em toda Amazônia, preferencialmente em ambientes úmidos. Dos frutos é extraído um suco, do qual se obtém um óleo com características semelhantes ao azeite de oliva. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial para manejo de patauá, visando a produção de óleo. Foram avaliados para estrutura populacional 8 ha de baixio e 8 de terra firme (16 transectos de 500x20m). Cachos de 15 indivíduos de terra firme foram coletados para estimativa da produção de frutos e de óleo. A espécie apresentou estrutura populacional favorável ao manejo, devido a elevada capacidade de regeneração. A densidade média de adultos no baixio foi de 38.ha<sup>-1</sup> e na terra firme de 15,9.ha<sup>-1</sup>. A produção média de frutos.cacho<sup>-1</sup> foi de 19,1 Kg e de óleo 210 ml. Considerando a coleta de dois cachos.ind<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> e deixando os frutos de 20% dos indivíduos para manutenção da regeneração, a produtividade de óleo em 1 ha pode ser estimada em 12,8 e 5,3 litros para o baixio e terra firme, respectivamente. Práticas de manejo para favorecer o desenvolvimento de pré-adultos podem ser efetuadas para aumentar essa produtividade. Medidas de enriquecimento de stands naturais devem ser tomadas para melhoria da produção em longo prazo, buscando-se sempre que possível multiplicar os melhores indivíduos. A coleta de frutos pode ser feita em terra firme como em baixio, sendo que a intensidade não deve ultrapassar 80% da produção. Uma recomendação seria deixar indivíduos altamente produtivos, mas com altura elevada para matrizes de sementes e realizar um rodízio anual dos indivíduos a serem explorados. Periodicamente deve ser feito monitoramento da estrutura populacional, porém precisam ser desenvolvidos métodos simples e eficientes, que os próprios extrativistas executem. (Parte da Dissertação de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre-UFAC. Apoio financeiro Fundação Ford e Governo do Estado do Acre-Secretaria Executiva de Floresta e Extrativismo).